



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE
ONCOLÓGICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ZILDA ARNS
NEUMANN EM JOAQUIM TÁVORA-PR

FERNANDA LEAL DE OLIVEIRA

NATAL/RN
2020

PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE
ONCOLÓGICO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ZILDA ARNS NEUMANN EM
JOAQUIM TÁVORA-PR

FERNANDA LEAL DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: MARIA BETANIA
MORAIS DE PAIVA

NATAL/RN
2020

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram de alguma forma para a realização desse projeto: Agentes Comunitárias de Saúde que são nossa principal ponte com os pacientes, equipe de enfermagem que está sempre presente, trabalhando de forma multidisciplinar, colaborando com ideias, acompanhando nas visitas... Agradecer aos pacientes e seus familiares que abriram as portas de suas casas e também seus corações, para compartilhar conosco a história de seus momentos mais difíceis.

Não posso deixar de agradecer imensamente minha orientadora, Maria Betânia, que teve sempre muita paciência comigo, enxergando potencialidades onde eu não era capaz de enxergar, e colaborando muito para o desenvolvimento desde Trabalho de Conclusão de Curso.

Dedico este trabalho aos meus pacientes, que possuem histórias de vidas ímpares, em especial, à Michele Forgati, uma de nossas ACS que descobriu uma neoplasia durante o desenvolvimento deste projeto. Torço para que esta nossa pequena ação consiga de alguma forma colaborar com o tratamento e melhorar a qualidade do atendimento aos nossos pacientes oncológicos. E que perdure. E que possamos ser melhores sempre.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	7
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12
APÊNDICE	13

1. INTRODUÇÃO

Joaquim Távora é um município no Norte Pioneiro do estado do Paraná, com 10.736 habitantes, segundo o censo de 2010, sendo que 8.220 residem em área urbana e 2.516 na área rural (IBGE, 2010). A economia local se baseia na agricultura e pecuária, onde é forte a produção de grãos e avicultura, seguindo-se do comércio e indústria voltada ao beneficiamento dos produtos produzidos no campo. A Atenção Primária em Saúde (APS) que o município oferece se dá no modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), que atendem em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), a saber: Posto Central, Asa Branca e Zilda Arns Neumann.

A microintervenção foi aplicada à UBS Zilda Arns Neumann, localizada na área urbana do município, que atende uma população aproximada de 3400 habitantes. A equipe de Saúde da Família (eSF) na unidade é composta por 02 enfermeiras e 02 auxiliares, 06 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), 01 dentista e 01 auxiliar, 01 clínico geral, 01 secretária e 01 profissional de limpeza. Prestam serviços ainda 01 ginecologista, 01 ultrassonografista, 01 obstetra 01 pediatra e 01 psiquiatra. As demandas das demais especialidades são encaminhadas à referência de nossa Regional de Saúde.

Optou-se pelo tema abordagem do câncer na APS, pois foi verificado que o contato com estes pacientes é baixo, por realizarem grande parte do tratamento no hospital de referência, e, principalmente nestes casos, é imprescindível reforçar o vínculo. Nossos pacientes oncológicos já realizam diversas viagens até o hospital de referência e são atendidos praticamente integralmente por estes centros. A ideia é que, além de todo cuidado oferecido pela equipe de oncologia, aconteça uma maior aproximação com a equipe da ESF, realizando visitas periódicas a estes pacientes, talvez nem com a intenção de condutas curativas, mas para oferecer apoio emocional, além das demais demandas que possam ser necessárias, reforçando vínculo com estes pacientes e suas famílias.

Essa intervenção visa criar uma espécie de “banco de dados” com a história clínica dos pacientes portadores de câncer: história da doença, principais tratamentos, prognóstico, fragilidades e necessidades, além de manter visitas periódicas para atualizar as informações sobre o paciente e o cuidado com a doença. O objetivo principal desta ação é ter em mãos, de maneira resumida e objetiva, uma história clínica daquele paciente, o que irá agilizar a abordagem ao paciente e também o plano de cuidados, independente de que o profissional que irá atendê-lo o conheça há tempos, ou tenha chegado agora.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de um relato de intervenção, pois se trata de prática instituída na rotina do serviço. Este trabalho foi organizado da seguinte maneira: contextualização do município e do local de aplicação da intervenção e justificativa para sua realização, introdução sobre como é realizada a abordagem ao câncer na APS e na UBS em estudo, foram elencados os objetivos desta ação, metodologia, resultados, plano de continuidade das ações, referências e apêndices, onde se encontra a ficha de atendimento ao

paciente oncológico.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O câncer é indiscutivelmente um problema de saúde pública mundial, e sua incidência tende a aumentar cada vez mais com o aumento da longevidade da população, além de dieta e hábitos de vida que cada vez mais a expõe a situação de risco para o desenvolvimento de neoplasias. Neoplasia é a segunda causa de morte da população, atingindo um sexto das causas de morte no Brasil. Dentre os focos de doença que mais acometem os brasileiros, exceto neoplasia de pele não melanoma, entre homens os principais focos de doença são: próstata, pulmão, colón e reto, estômago e cavidade oral, nesta ordem de incidência, com maior letalidade em pulmões, próstata e estômago. Já nas mulheres as principais lesões são em mama, colo de útero, cólon e reto, pulmão e estômago, sendo mais letais: mama, pulmões e intestino (PARADA et al, 2008).

A abordagem e tratamento do câncer dispense recursos financeiros e tecnológicos cada vez mais complexos, sendo assim, o diagnóstico precoce permite menores intervenções, melhor prognóstico e qualidade de vida. É aí que entra a importância das ações da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), idealizada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2005, principalmente, quando se diz respeito à Atenção Primária em Saúde (APS), que trabalha com a promoção de saúde, prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento, fazendo a ponte com a rede especializada. (DE SOUZA, 2016; MIGOWSKI et al,2018). A APS coordena a assistência à saúde do paciente e promove o cuidado centrado na família. Assim, é na APS que acontecem as ações coletivas de orientação, rastreamento dos tipos de câncer com maior incidência na população, principalmente com companhas de rastreamento para neoplasias de mama, colo do útero e próstata, com vista para o diagnóstico e intervenção precoce, além do acompanhamento conjunto dos casos identificados, oferecendo todo apoio a estes pacientes, que muitas vezes já apresentam diversas fragilidades, além do quadro oncológico. (BRASIL, 2006

No município de Joaquim Távora, assim como na UBS Zilda Arns, apesar de haver ações semanais de rastreamento para neoplasias, ações coletivas visando orientação, ainda não há um levantamento do número exato do número de pacientes oncológicos acompanhados. As ações são realizadas de maneira que oferecem o atendimento à demanda espontânea ao paciente e suas famílias, porém não sistematizado. Além disso, apesar do uso de sistema de prontuário eletrônico, houve há pouco tempo mudança do programa, e os dados das consultas anteriores não migraram para o novo recurso, dificultando a consulta da história clínica e da doença do paciente.

Para esta ação os objetivos de curto prazo buscaram identificar todos os pacientes oncológicos de território de abrangência da equipe de saúde, realizar consultas para colher a história da doença do paciente, seus diagnósticos, tratamentos, prognóstico e necessidades, preenchendo a “Ficha de Acompanhamento ao Paciente Oncológico” (FAPO) da maneira mais

completa possível, a partir daí, foram planejados alguns objetivos a médio e longo prazo para garantir a continuidade das ações, independente dos profissionais que a iniciaram, que consistem em manter a FAPO como rotina na unidade, criando um arquivo com dados de todos estes pacientes, para que seja de fácil acesso a todo profissional que vá oferecer assistência a estes casos, sem que seja necessário repetir a história em toda consulta, o que pode proporcionar até desgaste psicológico ao paciente. Além disso, acompanhar periodicamente estes pacientes, desmitificando a crença de que só poderão ser cuidados na rede especializada.

O presente trabalho trata de uma intervenção referente a uma prática que faz parte da rotina da Unidade, desse modo, o tipo de estudo compreende um relato de intervenção. Para a efetivação das ações foi solicitado aos ACS que realizassem um levantamento de pacientes com diagnóstico de câncer residente em nosso território. Em seguida, foi criada a FAPO com o objetivo de registrar dados do paciente, história clínica, diagnóstico, prognóstico, tratamentos e necessidades desse indivíduo.

Foi apresentado à equipe o projeto, organizado o cronograma de ações e agendamento das visitas domiciliares para conhecer cada paciente. A ficha foi preenchida maneira criteriosa e mais completa possível, com informações fornecidas pelo paciente, seus familiares, e, quando possível, complementada com o prontuário médico, e foi arquivada em uma pasta destinada somente para estes documentos.

O início da intervenção aconteceu com as visitas de acompanhamento ao paciente oncológico uma semana antes de ser declarada pandemia de coronavírus no país, por este motivo, aplicamos nossa sistematização de dados em uma única paciente até o momento. Participou desta visita a equipe composta pela enfermeira chefe da ESF, a ACS responsável por atender a paciente em questão e a médica da equipe.

A paciente em questão apresentava bom entendimento do adoecer, contribuiu com dados de toda sua história clínica, desde o diagnóstico, há 08 anos, tratamentos, até reaparecimento da doença, com metástases, há menos de um ano. Foi possível discutir tratamentos em uso, os planos de abordagem pela equipe especializada e captar a percepção da paciente sobre a doença, além de deixar aberto o canal de comunicação para que se crie um vínculo com a equipe.

O projeto da FAPO para acompanhar os pacientes acometidos com câncer na nossa área de abrangência envolve os ACS de cada microárea, que são quem mais tem contato com os pacientes e com seu dia-a-dia, e a enfermeira e médica da ESF, que realizam visitas domiciliares periódicas aos pacientes mais frágeis. Infelizmente é difícil citar até mesmo indicadores para enriquecer nosso trabalho, pois, até o momento, as neoplasias vinham sendo vistas como situações de responsabilidade completamente dos serviços de alta complexidade, cabendo à Atenção Básica (AB) apenas administrar intercorrências como náuseas, dores,

depressão, entre outros sintomas, sem dar ênfase no paciente como um todo. A partir da idealização da FAPO, toda a equipe passa a ter consciência de que pacientes oncológicos são sim responsabilidade da ESF, e que é possível fazer mais pelo paciente, sempre.

Assim que se amenizar a situação de transmissão pelo novo coronavírus, a equipe retornará com a agenda de visitas aos pacientes oncológicos, e criará um banco de dados físico, além do prontuário, para garantir que não sejam perdidos dados de fundamental importância para acompanhamento destes pacientes. Periodicamente estes pacientes serão visitados para atualizarmos a condição do paciente e seus planos de tratamento. Os ACS continuarão realizando visitas e identificando novos pacientes portadores de câncer em nosso território de abrangência, afim de que o maior número deles esteja contido em nosso banco de dados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária em Saúde é fundamental para a abordagem do câncer na população, promovendo não só ações preventivas, de conscientização e diagnóstico precoce, como também de acompanhamento destes pacientes com diagnóstico de neoplasia maligna. Ela é a ponte do paciente com o serviço especializado, e deve oferecer todo suporte necessário para que o paciente e sua família enfrentem este momento difícil.

Conhecer a história da doença, seus tratamentos e prognóstico é fundamental para oferecer um cuidado de qualidade a estes pacientes. Manter a “FAPO” atualizada garantirá uma melhor abordagem ao paciente e sua família, garantirá um atendimento de acordo com as necessidades de cada caso e facilitará os planos de abordagem em cada situação específica.

Com esta ação, se implanta algo novo no serviço, que será de grande valia para os próximos atendimentos, tendo em vista que será uma maneira de abordar o paciente sem ter que questionar sobre a história da sua doença em todos os atendimentos, além de facilitar o plano de abordagem do paciente e de sua família. Uma dificuldade para a realização desta ação é que nem todo paciente apresenta bom entendimento do seu processo de saúde-doença, tampouco dos seus tratamentos, além de que em algumas famílias, os acompanhantes são alheios ou também não possuem entendimento sobre a situação. Além disso, uma limitação para que se visitassem mais pacientes neste período foi a instauração da pandemia do novo coronavírus, que iniciou praticamente concomitante com este projeto e perdura até o momento.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **A situação do câncer no Brasil**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Rio de Janeiro: INCA, 2006.

DA SILVA et al. Política de Atenção ao Câncer no Brasil após a criação do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 63, n. 3, p. 177-187, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Marina Mazzuco de et al. Atributos derivados da atenção primária na assistência ao paciente oncológico. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 8, p. 3004-3010, July 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11370>>. acesso: 23 July 2020. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i8a11370p3004-3010-2016>.

WAKIUCHI, Julia et al. Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e54088, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100404&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2020. Epub Mar 01, 2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.54088>.

MIGOWSKI et al. "A Atenção Oncológica e os 30 Anos do Sistema Único de Saúde." **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64.2, p. 247-250. Rio de Janeiro, 2018.

PARADA et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. **Revista de APS**, v. 11, n. 2, p. 199-199. Juiz de Fora, 2008.

5. APÊNDICE

	<p>UAPSF Atenção Primária Saúde da I Rua Florentino de Oliveira nº 263, Vila I Telefone: (43)355</p> <p>FICHA DE ACOMPAN PACIENTE ONC</p>
---	--

Nome:	
DN:	Cartão SUS:
Diagnóstico:	
Prognóstico: () FAVORÁVEL () DESFAVORÁVEL	
Historia da Doença:	
Tratamentos:	
Outras comorbidades:	
Medicações em uso:	
Fragilidades e outras observações:	

Particularidades e outras observações.
